

Evitar capturas acidentais de aves marinhas na pesca no Algarve

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

Redes de emalhar e tresmalho



Financiamento



Coordenação



Parceiros



Aves marinhas e costeiras do Algarve

A região do Algarve na área costeira da Ria Formosa, tem uma importância reconhecida para a avifauna costeira e marinha sendo das áreas mais importantes de nidificação de chilreta (*Sternula albifrons*) e a única colónia de nidificação da gaivota-de-audouin (*Larus audouinii*) em território nacional. Destaca-se ainda a importância da área marinha para a pardela-balear (*Puffinus mauretanicus*) e para o alcatraz (*Morus bassanus*), duas espécies que apesar de não nidificarem em Portugal, usam a nossa faixa costeira durante grande parte do seu ciclo de vida.



O projeto LIFE Ilhas Barreira pretende avaliar a resiliência das Ilhas Barreira às alterações climáticas, o estado das populações de gaivota-de-audouin e de chilreta (ou andorinha-do-mar-anã), e o impacto da pesca na pardela-balear e outras aves marinhas.

LEGENDA

C: comprimento | E: envergadura | P: peso



Chilreta

Sternula albifrons ©JV
C: 22-28cm | E: 47-55cm | P: 47-63g



Cagarra

Calonectris borealis ©MNC
C: 48-56cm | E: 113-124 cm | P: 605-1060g



Corvo-marinho

Phalacrocorax carbo ©JV
C: 80-100cm | E: 130-160cm | P: 2600-3700g



Gaivota-de-audouin

Larus audouinii ©JV
C: 48-52cm | E: 125-138cm | P: 450-770g



Pardela-balear

Puffinus mauretanicus ©ML
C: 30-40cm | E: 76-93cm | P: 470-565g



Alcatraz

Morus bassanus ©ML
C: 85-97cm | E: 170-192cm | P: 2200-3600g



Gaivota-de-patas-amarelas

Larus michahellis ©MNC
C: 52-58cm | E: 120-140cm | P: 650-1150g



Pardela-de-barrete

Ardenna gravis ©JV
C: 43-51cm | E: 110-118cm | P: 670-995g

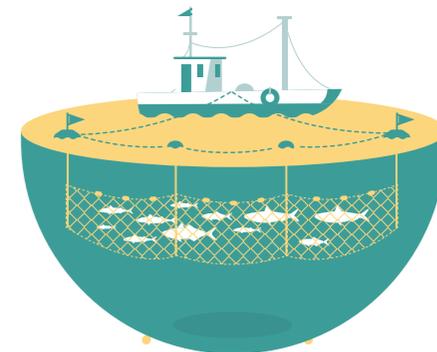
O que são as capturas acidentais?

As aves marinhas alimentam-se, geralmente, nas áreas mais produtivas dos oceanos, onde há mais peixe, que são também as áreas-alvo de preferência da pesca comercial. **Esta sobreposição de interesses pelos mesmos recursos pode desencadear interações negativas entre as aves e as embarcações/ artes de pesca que resultam frequentemente em lesões e/ou morte dos animais.**

Como as aves mergulham em busca de alimento podem ficar presas nas redes ou serem atraídas pelo isco que se encontra nos anzóis, acabando por morrer afogadas. A este problema dá-se o nome de capturas acidentais sendo responsável pelo declínio de várias populações de aves marinhas e afetando igualmente outros grupos de espécies sensíveis (como, por exemplo, as tartarugas- marinhas, os golfinhos e as baleias). **Estas capturas representam um problema global das pescas, com impactos negativos para os pescadores**, consumindo tempo extra à tripulação e danificando artes de pesca e perda de capturas.

O sector da pesca tem um papel fundamental para diminuir as capturas acidentais de espécies ameaçadas, trabalhando em colaboração com as entidades e organizações de investigação pesqueira e de conservação da natureza. **As soluções postas em prática voluntariamente pelos pescadores são as que melhores resultados produzem.**

Redes de emalhar e tresmalho



Alcatraz
©Lily Alen



Corvo-marinho
©Frank Vassen

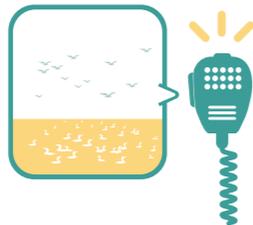


O que fazer para diminuir as capturas acidentais de aves marinhas?

Evitar o encontro é a melhor forma de prevenir a morte acidental de aves marinhas, sendo por isso, aconselháveis as seguintes práticas:



Não usar redes aboiadas ou alvoradas, nem semi-derivantes.



Comunicar aos outros mestres a presença de “jangadas” (um número elevado) de aves na área de pesca.



Não largar a rede, esperar ou afastar-se quando são avistadas “jangadas” de aves marinhas nas redondezas da embarcação.



Largada noturna, realizar o quanto possível largadas durante a noite, período em que as aves são menos ativas.



© Magda Frade

Gestos simples que podem fazer a diferença

Também é possível diminuir as capturas acidentais de aves marinhas através da implementação de boas práticas de pesca. Aqui ficam dois exemplos de particular importância na região.



LIMPEZA DA REDE

Antes de serem lançadas à água, as redes devem ser totalmente limpas de restos de peixe que tenham ficado presos em lances anteriores, de forma a evitar que as aves sejam atraídas para a zona onde a rede de pesca afunda.



CONTROLAR A REJEIÇÃO DE DESPERDÍCIOS

Evitar fazer rejeições de peixe e vísceras durante as operações de pesca (Alagem e Largada) - O lançamento de restos de peixe, ou peixe não desejado, para o mar não deve coincidir com as operações de pesca. Idealmente, a rejeição deverá ocorrer no final da faina, durante a viagem de regresso ao porto de pesca. O mesmo se aplica à limpeza do convés da embarcação. No caso de ter que descartar rejeições durante a alagem, fazê-lo do lado oposto ao da alagem da rede. Sempre que possível as rejeições devem ser colocadas em baldes/selhas, mantidas a bordo e libertadas durante a navegação, após o término da faina.

O que fazer se capturar acidentalmente uma ave marinha?

Interromper as operações e libertar o animal:

A Se capturar uma ave marinha viva, deve tentar libertá-la o mais rapidamente possível e com cuidado de volta ao mar. Se a ave se encontrar molhada, deixe-a na embarcação o tempo necessário para secar as penas e para recuperar. Liberte a ave apenas se estiver capaz de manter a cabeça ereta, responder a estímulos de movimento e abrir ambas as asas na posição normal.

B Se a ave estiver gravemente ferida deve ser colocada numa caixa e deve-se contactar de imediato as autoridades para que estas possam autorizar e assegurar o transporte para um centro de recuperação mais próximo. O Centro de Recuperação de Aves Marinhas mais próximo da Ria Formosa é o **RIAS - Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (Olhão)**
Contacto - +351 927659313

C Caso a ave já esteja morta, devem ser recolhidas as seguintes informações e enviadas à SPEA para spea@spea.pt:

- Data, hora e localização da captura
- Espécie de ave (se possível com foto)
- Tipo de embarcação e arte de pesca
- Se tiver anilha, registar o código



Algumas aves possuem anilhas. Se observar ou encontrar alguma ave anilhada, viva ou morta, anote os seus dados e comunique-os à SPEA para spea@spea.pt. Estes dados são muito úteis e importantes para os investigadores que as marcaram. Também podem enviar essa informação para o seguinte endereço: cempa@icnf.pt



Sabia que...

Segundo os resultados dos inquéritos realizados nos portos de pesca de Quarteira, Olhão, Fuzeta, Tavira, Cabanas de Tavira e Monte Gordo, **o alcatraz e o corvo-marinho** são as espécies de aves marinhas mais capturadas nas redes de emalhar e tresmalho.

A pardela-baleiar é considerada a ave marinha mais ameaçada da Europa, nidifica nas Ilhas Baleares, em Espanha e a sua população mundial tem menos de 3200 casais reprodutores. As principais ameaças a esta espécie são: os predadores introduzidos nas colónias de reprodução (gatos e roedores) e a captura acidental nas pescas, nomeadamente em redes de emalhar, palangre e cerco.

Estima-se que cerca de **200.000 aves são capturadas acidentalmente** por ano, apenas nas águas europeias.





LIFE
ilhas
barreira

www.lifeilhasbarreira.pt

(LIFE18/NAT/PT/000927)



COFINANCIAMENTO



COORDENAÇÃO



PARCEIROS

